

Fé e luta na **construção** de um Brasil com **ética** e **justiça**

"Faço votos a todos para que possamos presenciar junto com as nossas famílias um feliz 2006 com muita saúde, paz e justiça, e que esse novo ano seja o início de um venturoso tempo de dignidade para o nosso povo".

Ao findarmos mais um ano econômico e politicamente conturbado, durante o qual as forças geradoras de valores foram representadas entre outras poucas classes pelo empresário destemido, criativo e abnegado desse nosso país, devemos agradecer a todos que contribuíram conosco. Essa união foi essencial para que mantivéssemos nosso espírito de luta e fé inquebrantáveis na construção de um Brasil para os nossos filhos e netos onde haja probidade, ética, trabalho, justiça e progresso para todos.

Nadando em rio caudaloso de escândalos e imoralidades e piscoso de vorazes piranhas que querem morder com novas "contribuições" a cada dia da vida, nós, os empresários dessa terra tupiniquim, para darmos conta dessa situação, devemos ter sido bafejados por alguma ninfa ao termos nascido com estômago para tolerar o risco, o imprevisto, o injusto, o demorado, o imprevidente e o irresponsável, além do roubo, da mentira, da violência e da locupletação, atributos correntes notadamente entre as classes escolhidas, para defender os direitos do povo e as contratadas para prestar-lhes serviços.

Assistimos passíveis ao roubo perpetrado nas nossas "cadernetas de compras" pelo gerente de plantão do armazém que afana valores crescentes para fazer frente à sanha do senhorio e sua ganância por maiores juros na contra partida do arrendamento do ponto comercial.

Um vice-presidente denunciando o absurdo da situação não está sendo suficiente para mudar esse estado das coisas, pois os interesses alimentam muitos aliados fortes aqui e lá fora e em todos os níveis de atividades da sociedade.

Juros estratosféricos, informalidade crescente, sonegação contumaz, voracidade fiscal, infra-estrutura imprevidente e deficiente, excesso de regulamentação trabalhista e tributária, descaso com os aposentados, inseqüência social com os desvalidos etc.

A pergunta que não irá calar é até onde chegará nossa capacidade e tolerância em não nos indignarmos com o descalabro político-administrativo a que temos assistido.

Quais ensinamentos deixaremos para as futuras gerações? Que Brasil honrará os ideais de luta, progresso, patriotismo, competência e ética de Mineiros ilustres como Joaquim José da Silva Xavier, Alberto Santos Dumont, Juscelino Kubitschek de Oliveira e Tancredo de Almeida Neves?

Sabemos todos que temos feito a nossa parte ao nos dedicarmos com afinco ao trabalho, buscando o progresso das nossas empresas e, por extensão, dos nossos trabalhadores.

A prova maior está no conteúdo desta edição do nosso SINPAPEL Notícias, na consecução do Condomínio Industrial do Papel, na aquisição de máquinas para montagem de curso de impressores pelo SENAI-Cecoteg e outros trabalhos e ações aos quais a Diretoria do nosso sindicato tem se dedicado nos últimos dois anos, e nas inúmeras realizações da FIEMG como um todo, sob a batuta do maestro Robson Braga de Andrade.

Mas temo ser isso pouco hoje, diante do câncer que se instalou no organismo da sociedade. Devemos fazer mais. Participar ativamente do debate que se impõe a todos os cidadãos de bem e a todas as classes



Antônio Eduardo Baggio - Presidente do SINPAPEL

produtivas do país. Escolher com critério nossos líderes no mundo privado e no mundo político para poder cobrar-lhes justiça, ética, probidade e moralidade no trato das questões que são do interesse de todos os cidadãos desta nação, é um bom início.

Chegar junto, cobrando, sugerindo e pondo a boca no trombone quando algo não estiver correto, justo e perfeito deve ser o meio. Ver o futuro da nação sorrindo - com saúde - nos bancos escolares, a força motriz da nação se esforçando em trabalhos dignos e remunerativos e o cabedal do país sendo tratado com a dignidade que merecem na sua justa aposentadoria devem ser a finalidade principal do nosso esforço de construir um Brasil grandioso.

Que o triste e lamentável ano de 2005 seja um divisor de águas e assinalo o fundo do poço moral deste "continente" chamado Brasil.

Faço votos a todos para que possamos presenciar junto com as nossas famílias um feliz 2006 com muita saúde, paz e justiça, e que esse novo ano seja o início de um venturoso tempo de dignidade para o nosso povo.

Antônio Eduardo Baggio - Presidente do SINPAPEL